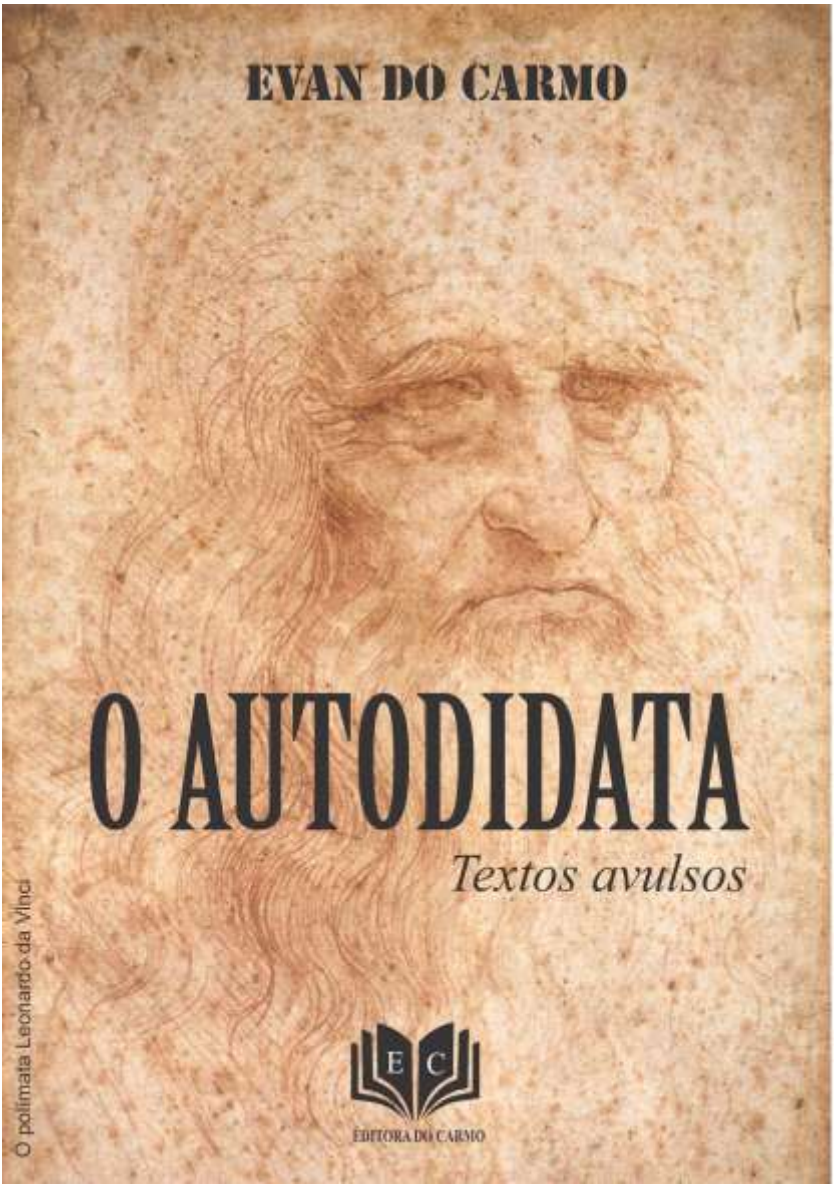
Editora do Carmo

O Autodidata

Textos avulsos

Evan do Carmo
17/10/2016


EVAN DO CARMO
O AUTODIDATA
Textos avulsos
EDITORA DO CARMO
O polimata Leonardo da Vinci



EDITORA DO CARMO

www.editoradocarmo.com
editoradocarmo@gmail.com

© Copyright by Evan do Carmo 2016

Programação Visual O Autor

Arte da capa O Autor

Revisão e Composição O autor

Carmo, Evan do
O Autodidata, Ensaios / Evan do Carmo – Brasília :

Editora do Carmo, 2016. 150p.

1. Literatura, Brasil 2. Literatura brasileira I. Título
CDU 82-1(81) CDD 869.1 B

ISBN-13: 978-1539593287
ISBN-10: 1539593282

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do Autor.

Composto e impresso no Brasil



EDITORA DO CARMO

www.editoradocarmo.com
editoradocarmo@gmail.com

Sumário

Uma prosa sobre a origem do poeta e a poesia 9
Limite da Imprensa 11
Niilista 14
Deus, à maneira de Alguns. 16
Não somos livres… Somos humanos. 18
O ter inibe o ser. 20
Salve o leão 22
Hamlet e Dom Quixote 24
Morte, inimigo número um do homem 27
Compaixão 30
Somos todos culpados 32
Falar de Kafka é chover no molhado. 34
Delinquência social. 38
O coveiro 41
O garçom Loiola 45
"A escolha certa? Depende do ponto de vista"! 56
Uma lembrança fugaz 59
O aposentado 66
As dores finais de homem 75
Entre a razão e o coração 83
Joia falsa 89

Sobre o Caim de Saramago, e sua obra... trecho do meu Moralista 94
Em literatura nada se cria..... 98
A ilha da fantasia. 100
Sobre o Vinho 102
Marx 106
A natureza da paixão..... 107
Machado de Assis, Capitu e a Flip..... 109
A sabedoria está com os humildes. 111
Manuel Bandeira 112
O Best Seller de Sarney...atos secretos. 114
Filosofia de Salomão..... 116
O pai do niilismo..... 119
A morte do pai 120
Mini Parecer sobe Leitura 122
Platão x Homero 124
Sobre o Livre-Arbítrio 127
O amor não é para os humanos 129
Só os tolos têm certeza..... 131
Livro, qual a importância? 133
O homem, relógio do tempo 135
Racismo cultural 137
Do cidadão. 141

CONQUISTE A ETERNIDADE, AME!

Somos infinitamente miseráveis, pequenos, insignificante para o funcionamento do universo. Grãos de areia junto a ao mar da eternidade. Somos destacáveis pela voraz força da natureza. Nascemos e morremos com a mesma facilidade caótica. Somos como estrelas no firmamento, aos olhos dos homens, invisíveis são o nosso acender e o nosso apagar.

Todavia, quando a nossa existência tem como premissa servir a outros, fazer o bem e praticar a justiça, vivos ou mortos, somos e nos tornamos gigantes, arquétipos para um aprender eterno de uma humanidade carente e sedenta de grandes exemplos para seguir...tudo passa, mais o amor permanece para sempre.

Há sim um segredo sagrado envolvido, para se encontrar razão para nossa pequena existência e para a felicidade, é o bem sublime que praticamos e o amor que oferecemos aos outros, em atos e não apenas em vazias palavras.

Evan do Carmo

Da estupidez intelectual humana: Nega-se a Deus para ser adorado por homens ignorantes. Alguns ainda citam Nietzsche, Schopenhauer e Espinoza, fora do contexto... Pobres crianças que ainda vivem a era do iluminismo... Críticas vazias sobre o cristianismo e religiosidade não afirmam a inteligência literária de ninguém, tudo já foi dito por Voltaire... Desçam do pedestal da arrogância, lavem os pés e subam descalços no monte para ouvir o Cristo.

Uma prosa sobre a origem do poeta e a poesia

Como se dá a metamorfose do homem comum em poeta? Há muitas teses incompletas a respeito, quem se atreve a contar aqui como isto se deu? Penso que muitos dirão que fora inconsciente e que um belo dia acordou fazendo poesia não creio que tenha sido realmente assim primeiro se deseja e depois este desejo se materializa talvez dirão que nasceram poetas contudo, houve um dia de descoberta da poesia por uma fatalidade, talvez por uma inesperada conquista.

Como acontece este fenômeno psíquico que é a poesia, esta obra das sombras como se recebe a boa poesia do mundo das musas? Poeta algum sabe verdadeiramente como e quando isto ocorre tentei por algumas vezes, de forma medíocre, descrever, mas só me aproximei um porquinho deste mistério. Penso que primeiro fingimos entender o que nos acontece como é possível de momentos tão doloridos darmos a luz à poesia ou é a poesia que nos dá à luz, quem pariu a poesia, foi o poeta ou é o poeta um filho bastado da poesia? Tudo se explica como poesia, o amor, o ciúme a morte, a dor, a saudade, Deus e até a metafisica.

Dante é o pai da religião, o criador do sonho da eternidade, Fernando Pessoa é o mestre do disfarce o mito que mais nos ensina sobre esta matéria primeiro se finge depois se conquista assim penso a poesia, um fenômeno da mente que nem se compara com a mais temível esquizofrenia. Não foi à toa que escrevi há algum tempo que o poeta é um esquizofrênico consciente. Mas, do que era mesmo que eu falava? Ah, sim, sobre a metamorfose do homem comum em poeta não sei, tudo

que penso é poesia, depende dos olhos de quem vê e dos ouvidos que me ouvem

Limite da Imprensa

Estamos vivenciando um fenômeno social mundial, que vai do ocidente ao oriente. Ditadores são destronados, crise na Europa, crescimento descomunal da China, países emergentes são agora a bola da vez, senhores donos de grandes economias. Devemos isso ao desenvolvimento tecnológico? À abertura das fronteiras ou aos reflexos da globalização não planejada? Talvez à liberdade de expressão.

No Brasil em especial, há outro fenômeno que merece ser estudado: "*o limite da imprensa"* em um país democrático, filho de um parto dolorido, que nasceu com a morte da ditadura, onde o povo passou a ter voz altiva, direito ao voto e algumas migalhas do processo democrático. Deve-se entender que só agora estamos colhendo os frutos de toda esta batalha pela liberdade de expressão e, sobretudo, de escolha, pois qualquer cidadão que preencha os requisitos básicos pode se candidatar a qualquer cargo eletivo.

Apenas isto não bastava para que se tivesse de fato um país livre onde os direitos fossem realmente iguais. O cidadão ganhou voz, todavia o estado ficou mudo, e perdeu força. Antes era quase impossível se derrubar um presidente ou um governador. Já vimos com olhos incrédulos o que esta tal liberdade de expressão foi e capaz de realizar, se for bem orquestrada. Caiu um presidente, prendemos um governador em Brasília, agora temos visto algo muito peculiar, com relação ao governo Dilma, uma pseudo faxina de ministros. Já foram cinco, e temos vagas para outros tantos que causarem desconforto ao planalto.

Vale ressaltar que nada disto seria possível sem que os meios de comunicação publicassem fatos, que outrora ficariam

como lixo velho guardado debaixo do tapete. Jornalistas ganharam força e relevância nas formações de opinião, mas observa-se que mesmo entre os "paladinos da justiça," a mídia, o quarto poder, não tem se postado com a nobreza que se esperava de um poder isento e antipartidário.

Revistas com interesses escusos publicam denúncias, muitas vezes sem provas contundentes, mesmo assim em poucos dias ministros pedem demissão ou são exonerados dos seus cargos. Há um abuso de poder, que muitos negam ou não percebem. E o povo não aparece para opinar sobre estes assuntos. As pessoas votam, escolhem seus representantes, mas não fiscalizam seus mandatos. Fica apenas o estado de um lado e do outro representantes políticos, eleitos pelo voto, deputados e senadores, e no meio, a imprensa, que mostra vez por outra, algum caso crasso de corrupção, aquilo que não pode ser mais escondido por obra de padrinhos poderosos nem graças a interesses financeiros, por meio de grandes contratos publicitários estatais. Então, o que se vê é um estado falido, uma democracia furada, e uma mídia que atende apenas aos interesses capitalistas.

O mundo está mudando, ninguém tem dúvida quanto a isso, bandidos fazem acusações e a mídia divulga como se estes senhores fossem artistas, ou grandes celebridades, mas em tudo há interesses políticos ou financeiros. Tá tudo combinado, paga-se a quem tiver provas para comprometer pessoas ou partidos importantes. Não se pode mais acreditar em nada. Não se trata de teoria da conspiração. Contudo, o homem perdeu o foco, não se encontra mais gente honesta, em todo lugar a podridão causa ogeriza em quem ainda acredita no futuro da humanidade.

Toda esta evolução tecnológica e do conhecimento não trouxe nada de proveitoso, se faz, portanto mau uso do poder que adquirimos, somos quase super-homens, mas as virtudes

estão em xeque. As futuras gerações terão muita mordomia e pouca ou quase nenhum fibra moral, do jeito que vai só se surgir um quinto poder.